

10. EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE PEREIRO (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.) IRRIGADAS COM ÁGUA SALOBRA E BIOSSALINA. **G.M. de Oliveira¹; D.C.C. da Costa¹; I.B. Affonso²; J.R. Matias^{3,4}; R.B. Mendes³; T.B Silva³; J. de S. Bispo¹; E.N. Santos¹; R.C. Ribeiro⁴; G.G.L. Araújo⁴; B.F. Dantas⁴** (¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF; ³Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF-Sertão; ⁴Embrapa Semiárido; gilmara_5@hotmail.com).

RESUMO: A escassez de água na região semiárida tem levado ao aumento da dessalinização de água salobra com a finalidade de produzir água potável. Este processo produz não só uma água de boa qualidade, mas também uma água residuária que possui alta concentração de sais, o que torna seu descarte um problema ambiental. Uma das alternativas para o destino dessa água é a sua utilização em tanques de piscicultura com posterior reuso na irrigação de culturas tolerantes. Diante desse contexto, este trabalho teve por objetivo avaliar a emergência de plântulas de pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*) sob diferentes níveis de salinidade da água de irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Semiárido e utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos (água de torneira, água bioessalina e água salobra) e quatro repetições. Foram avaliadas porcentagem de emergência (%E), tempo médio de emergência (TME), índice de velocidade de emergência (IVE) e velocidade média de emergência (VME) analisados pelo teste de Tukey a 5%. As sementes irrigadas com água bioessalina apresentaram melhores resultados para %E e IVE. Os resultados de VME e TME não foram afetados pelos tratamentos aplicados. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que a água bioessalina pode ser utilizada na irrigação durante o início da produção de mudas de pereiro e mediante novos estudos pode ser uma alternativa viável de aproveitamento para produção de mudas de espécies da Caatinga.

Palavras-chave: plantas nativas, salinidade.

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, FAPESB, CAPES, Embrapa Semiárido.

